

ACTA DA 27ª REUNIÃO DA CT MEO

9 de Abril de 2025 – Central de Vila Chã/Barreiro

PRESENCAS

Ana Patrícia, Fernando Patrício, Francisco Gonçalves, Jaquelina Brito, Maria José Cardoso, Sérgio Pato, Vítor Correia, Ricardo Fernandes

AUSENCIAS

Isabela Mendes, Jorge Pinto, Rui Pedro Moreira, Anabela Ramos

ORDEM DE TRABALHOS

- Votação das atas das reuniões mensais de Fevereiro e Março;
- Atividades dos membros da CT entre reuniões ordinárias;
- Dar Voz às Sub-CT's;
- Decisão sobre a divulgação à comunicação social sobre a negociação do ACT;
- Outros temas.

No dia 9 de Abril de 2025, pelas 11h iniciou-se a vigésima sétima reunião ordinária da Comissão de Trabalhadores da MEO.

Ana Patrícia deu início à reunião onde foi esclarecido que os membros Isabela Mendes e Rui Moreira iriam estar ausentes por motivo de consultas médicas, Jorge Pinto tinha dado indicação nessa manhã que não iria estar presente (sem justificação aparente) e a Anabela Ramos continua sem estar presente (e sem dar justificação) pelo que o secretariado iria avançar com a sua substituição.

Foi proposto, pelo Sérgio Pato, a alteração da ordem de trabalhos por forma a que o primeiro ponto a ser abordado passaria por dar voz à Sub-CT presente.

Ricardo começou por informar que, por motivos de saúde, encontra-se há três anos a executar serviço de escritório pelo que acabou por acumular esta posição na Sub-CT. Começou por identificar um problema, recentemente resolvido, junto ao edifício da Central que se prendia com os estafetas da UBER utilizarem o edifício para efetuar as suas necessidades físicas. Foi um problema que ainda demorou alguns meses até ter ficado resolvido, mas deduz que esta situação poderá reverter assim que a nova clínica da CUF abrir. Foi reportada a situação de um trabalhador que se lesionou ao abrir uma tampa de CVP e a seguradora (de acidentes de trabalho) descaracterizou a situação – não reconhecendo como sendo um acidente de trabalho – e o trabalhador teve de tirar duas semanas de férias e uma semana e meia de baixa (passada pelo seu médico de família) ficando perto de um mês em casa sem receber. Ainda que este tema tenha de ser reportado diretamente pelo sindicato, ficou o compromisso da CT em apresentar este tema junto da empresa para que se possa verificar o que se está a suceder. No que diz respeito ao próprio edifício, são reportadas várias situações de difícil resolução ainda que devidamente reportadas (nomeadamente: um dos elevadores sempre avariado, infiltrações, lâmpadas fundidas, candeeiros avariados/desmontados, portas avariadas,

entre outras). Foi também reportado que o estacionamento tem um desnível elevado o que provoca que os carros embatam no passeio. É indicado que são abertos tickets a solicitar a resolução das situações reportadas e que são automaticamente fechados com a indicação de que irá ser resolvido. Foi solicitado que fosse encaminhado os tickets em aberto e encaminhar os pedidos para a DPT avaliar o que se está a suceder. Relativamente à reposição dos serviços afetados pela tempestade Martinho, é indicado que ainda existem pedidos por resolver devido aos empreiteiros não terem capacidade de resposta. Ou seja, o serviço ao cliente é repostado, mas ficam situações por resolver do lado dos empreiteiros (instalação de postes e passagem de cabos).

Dando seguimento à ordem de trabalhos, procedeu-se à votação das atas das reuniões de Fevereiro e Março onde foram aprovadas com três votos a favor e um voto contra.

Passando para o ponto relativo às atividades dos membros da CT entre reuniões ordinárias, e não estando presente o membro Rui Moreira não se tem informação se já tinham recommençado as reuniões com as várias Sub-CT's. Tinha sido solicitado que fosse convocado o secretariado sempre que fossem agendadas reuniões para que o mesmo se fizesse representar, mas tentar-se-á obter mais informações na próxima reunião. O coletivo foi informado que no início do mês de Março o secretariado deslocou-se à DPE para proceder à assinatura da relação das horas extraordinárias efetuadas pelos trabalhadores no ano de 2024. A DPE ficou de questionar as direções onde se registam trabalhadores a efetuar um número significativo de horas extraordinárias, mas até à data desta reunião não se obteve feedback. É proposto que este tema seja abordado na próxima reunião com a empresa, prevista para o próximo dia 23 de Abril de 2025. Ainda que a empresa não tenha informado formalmente a CT, foi indicado pela Ana Patrícia que a DPT emitiu um mail de alerta para o fecho do Fórum Picoas para se dar início, no próximo mês de Maio, às obras para a futura cantina. Fernando Patrício é da opinião de que mais do que informar sobre o início das obras, a empresa deveria dar informação sobre as verbas que irão ser consumidas do Fundo de Garantia. Francisco Gonçalves esclareceu que na última reunião com a empresa, a mesma indicou que iria ser realocado verbas dos fundos de garantia de outras empresas (nomeadamente da Altice Labs) em virtude de existirem vários trabalhadores a deslocarem-se a Lisboa. Sérgio Pato informou que adicionalmente a empresa também informou que em Aveiro iria ser efetuado algo tipo cafetaria. Foi indicado que deram início às reuniões de avaliação, e que os trabalhadores que efetuaram a autoavaliação já conseguiam ter acesso à avaliação efetuada pelas chefias. A perceção de quem está na empresa é que o descontentamento, por parte dos trabalhadores, é geral uma vez que esta nova escala de avaliação transparece que as notas desceram. Sérgio Pato acrescenta que a calibração das avaliações acabou por descer as notas e irão continuar a existir trabalhadores com 20 anos de empresa a continuarem a não ser promovidos/progredidos. Fernando Patrício é da opinião de que a empresa acaba por não ligar nenhuma à CT nem aos sindicatos. Que esta CT arrancou com alguma força, mas que neste momento já se não a demonstra exemplificando com o não lançamento das newsletters e com a falta de representatividade dos membros da Lista B nesta reunião. Relativamente ao inquérito lançado aos trabalhadores, e porque houve uma notória manifestação sobre a divulgação da negociação do ACT pela comunicação social, Ana Patrícia informa que o secretariado teria elaborado um comunicado sobre este tema e, antes de o remeter para fora da empresa, pretendia saber-se a opinião dos restantes membros do coletivo. Vitor Correia, Fernando Patrício e Maria José Cardoso alegam que, uma vez que não foi solicitada a opinião sobre o lançamento do inquérito não deveria agora

estar a ser solicitada a opinião do coletivo. Sérgio Pato indica continuar a sentir-se ostracizado uma vez que sente que não é colocado a par de todas as decisões do secretariado atempadamente (tal como o lançamento deste último inquérito). Fernando Patrício é de opinião que está a existir uma grande insistência sobre a alteração dos estatutos, mas em contrapartida deveria continuar a existir mais insistência na comunicação da CT aos trabalhadores. Sérgio Pato é da opinião que a CT deverá deslocar-se aos vários locais de trabalho (por exemplo no edifício da Estefânia e de Carcavelos). Deverá continuar a existir uma proximidade entre a CT e as Sub-CT's.

Ainda no âmbito das atividades dos membros da CT, foi alertado o coletivo do convite efetuado pela CIL para a presença numa formação sobre segurança e saúde no trabalho. É indicado que existem poucas vagas e apelam à limitação de um membro por cada CT (e caso se justificar que eventualmente se poderiam promover mais formações). Sérgio Pato, é da opinião de que a CT deveria fazer-se representar e que caso não haja mais nenhum membro disponível que poderia fazer-se representar. Fernando Patrício é da mesma opinião, mas dado que ainda falta algum tempo para a realização da formação que não poderá se comprometer. Ficou então o compromisso, do secretariado, de responder ao convite a informar que pretende fazer-se representar por um elemento que será designado mais perto do evento. Foi ainda abordado um tema que chegou ao mail da CT onde, uma instituição privada de saúde tem uma plataforma flexível onde se encontra disponíveis os vários benefícios aos trabalhadores ficando ao critério dos mesmos o que pretende usufruir ou não, sendo os trabalhadores ressarcidos em compensação monetária no caso de não pretenderem o usufruto de tais benefícios (que serão taxados de acordo com a legislação de IRS e Segurança Social). Ana Patrícia acaba por considerar uma ideia interessante no sentido de se adaptar à realidade da MEO. Jaquelina reforça a ideia de que poderia ser interessante para os trabalhadores. Sérgio Pato considera que tem de se ter em atenção o que se pode propor à empresa por que se não correr bem, os trabalhadores poderão virar-se contra a CT.

Antes de terminar, é indicado pela Ana Patrícia de que tinha ficado ressalvado na reunião de Março que a próxima reunião iria ocorrer em Faro. Francisco Gonçalves realça que sempre que exista uma reunião descentralizada, faz todo o sentido o coordenador da CT fazer-se estar presente. Ana Patrícia reforça a informação prestada no início da reunião que não sabe o motivo pelo qual levou o coordenador a avisar em cima da hora de que não iria estar presente. Francisco Gonçalves realça que deveria ser efetuada uma reunião em Aveiro, com a Sub-CT desse local. Sérgio Pato sugere que a próxima reunião ocorra em Aveiro uma vez que em Faro já foi alvo de reunião em Setembro de 2024 e desta forma dar voz a uma Sub-CT que ainda não esteve presente em nenhuma das reuniões descentralizadas. Para além de convidar a Sub-CT de Aveiro, aproveitar para convidar a Sub-CT de S. João da Madeira (pela proximidade).

Não havendo mais nenhum tema a debater, deu-se por terminada a reunião.